



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

50  
1956  
2006  
anos



18 DE JULHO  
**CINQUENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO**

JAZZ EM AGOSTO  
**SOB O SIGNO DE COLTRANE**

## ÍNDICE

### PRESIDÊNCIA / ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO APOIA TIMOR-LESTE .....	2
PROJECTO SAUDAR APRESENTADO EM VISEU .....	2
PRIMEIRO CO-LABORATÓRIO EM BIOLOGIA COMPUTACIONAL NO IGC.....	3
AUDITÓRIO RENOVADO .....	3

### ACTUALIDADE NA FUNDAÇÃO

18 DE JULHO   1956-2006 – CINQUENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO.....	4
O GOSTO DO COLECCIONADOR CALOUSTE S. GULBENKIAN (1869-1955).....	5
DE PARIS A TÓQUIO ARTE DO LIVRO NA COLECCÃO GULBENKIAN.....	7
RELATION, CRAIGIE HORSFIELD .....	8
BOOK CELL, MATEJ KRÉN .....	9
PEDRO CABRITA REIS APRESENTA INSTALAÇÃO NO CAMJAP .....	9
RICARDO JACINTO NO CENTRO CULTURAL DE PARIS.....	10
CICLO AMBIENTE E SAÚDE BALANÇO E PERSPECTIVAS.....	11
TEMPORADA DE MÚSICA 2006-2007.....	12
ÓPERA EM PONTO PEQUENO .....	15
OFICINAS DE VERÃO NO CAMJAP E MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN.....	16
NOVOS LISBOETAS, UM FILME-INSTALAÇÃO DE SÉRGIO TRÉFAUT .....	17
NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL.....	17
FUNDAÇÃO MAIS ACESSÍVEL A CIDADÃOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	17

### DESTAQUE

JAZZ EM AGOSTO SOB O SIGNO DE COLTRANE.....	18
--	----

### UM ROSTO DAS ARTES PLÁSTICAS

YELLA.....	20
------------	----

### UM ROSTO DA MATEMÁTICA

ANA MARGARIDA MELO .....	21
--------------------------	----

### UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

CHARLES CRESSENT, PAR DE MEDALHEIROS.....	22
---	----

### UMA OBRA DO CAMJAP

DANIEL BLAUFUKS, DA SÉRIE "TASSO" .....	23
---	----

### UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

O LIVRO DE CESÁRIO VERDE .....	24
--------------------------------	----

### AGENDA

.....	25
-------	----

### PUBLICAÇÕES

.....	27
-------	----

## NEWSLETTER Nº 75. JULHO.AGOSTO. 2006

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27  
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

#### COLABORAM NESTE NÚMERO

Ana Barata [Uma Obra da Biblioteca de Arte] | Clara Serra [Uma Obra do Museu Gulbenkian] | Luisa Sampaio [O Gosto do Coleccionador] | Leonor Nazaré [Uma Obra do CAMJAP] | Manuela Fidalgo [De Paris a Tóquio] | Rita Fabiana [Les Voisins] | Rui Neves [Jazz em Agosto]

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 8000 exemplares

## PRESIDÊNCIA / ADMINISTRAÇÃO

### FUNDAÇÃO APOIA TIMOR-LESTE

**E**m resposta ao apelo do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu enviar para Timor-Leste uma ajuda no valor de 150 mil dólares. Esta verba destina-se aos refugiados timorenses, fundamentalmente para apoio humanitário às crianças deslocadas e melhoria das condições de trabalho nos hospitais.

O apelo do ACNUR aos doadores foi feito no dia 9 de Junho, em Genebra. ■

### PROJECTO SAUDAR APRESENTADO EM VISEU

**O** Dia Mundial do Ambiente foi a data escolhida para a apresentação dos dados preliminares do Projecto SaudAR – A Saúde e o Ar que Respiramos. Este estudo sobre a relação entre a qualidade do ar e a saúde, criado pela Fundação Calouste Gulbenkian, está a ser realizado com um grupo de crianças do ensino básico, em Viseu, desde 2004.

Obter indicadores de decisão política para o futuro que possam vir a ser extrapolados em termos nacionais, a partir da análise de uma realidade de referência, é o objectivo deste projecto, que conta com a colaboração do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e da Câmara Municipal de Viseu.

O coordenador do SaudAR, Carlos Borrego, revelou alguns dos resultados obtidos até ao momento, numa cerimónia em Viseu que contou com as presenças do presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar, da administradora da FCG Isabel Mota e dos vários parceiros do projecto.

Apesar da boa qualidade geral do ar em Viseu, as medições e avaliações feitas em diversos pontos da cidade permitem detectar alguns indícios de concentrações elevadas de partículas, sobretudo em interiores – três a quatro vezes superiores à do exterior. Um dos elementos responsável pela concentração de partículas detectadas no interior dos edifícios é o giz utilizado nas escolas. Quanto ao exterior, a lenha queimada em lareiras domésticas é o grande causador de maior concentração de partículas. O projecto deve estar concluído em 2008, mas já estão a ser tomadas medidas, junto da população, para enfrentar os problemas detectados. ■

## PRIMEIRO CO-LABORATÓRIO EM BIOLOGIA COMPUTACIONAL NO IGC



Alunos do Programa de Doutoramento em Biologia Computacional

**A** Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) criaram um co-laboratório de Biologia Computacional, por um período experimental de quatro anos. O protocolo foi assinado dia 21 de Junho, no Instituto Gulbenkian de Ciência, onde o co-laboratório está instalado. O projecto surge da vontade de promover a investigação científica naquela que é uma das áreas mais críticas para o desenvolvimento da investigação biomédica e clínica, bem como para os variados aspectos da transferência de tecnologia e inovação nestes domínios. A constituição deste co-laboratório alia a qualidade da investigação e ensino do IGC – com o Programa de Doutoramento em Biologia Computacional –, à presença em Portugal de investigadores internacionais, nomeadamente americanos. De resto, os EUA estão na vanguarda da investigação nesta área. Esta iniciativa permitirá o contacto e visitas frequentes de alguns dos melhores cientistas internacionais. O IGC acolherá investigadores por um período de permanência até três meses, no co-laboratório dirigido pelo professor Luís Rocha, da Universidade de Indiana, Bloomington. Os cientistas visitantes para além de conduzirem localmente projectos de investigação científica, participarão também em actividades de docência no nosso país. ■



Otlando Teixeira



## AUDITÓRIO RENOVADO

**O** auditório 3 da Fundação foi objecto de renovação durante quatro meses. As obras transformaram, por completo, a organização do espaço, num projecto da Arquitecta Teresa Nunes da Ponte. Na visita efectuada, o conselho de Administração da FCG pôde apreciar ainda as mudanças na sala 3 e espaços circundantes. ■



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

50  
1956  
2006  
anos

## 18 DE JULHO | 1956-2006 CINQUENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO

### ACTUALIDADE NA FUNDAÇÃO



José Manuel Costa Alves

**A** Fundação Calouste Gulbenkian assinala oficialmente o seu cinquentenário num programa de três dias. Com uma extensa lista de actividades e convidados nacionais e estrangeiros, a efeméride comemora-se a 18, 19 e 20 de Julho.

Meio século após a aprovação do decreto-lei que criou a Fundação, a agenda do cinquentenário abre, na manhã de 18 de Julho, com uma sessão solene presidida pelo Presidente da República. Serão inauguradas três exposições: *O Gosto do Coleccionador. Calouste S. Gulbenkian (1869-1955)*, na Sede da Fundação, e a exposição *De Paris a Tóquio. Arte do Livro na Coleção Calouste Gulbenkian*, no Museu; a exposição de fotografia *Craigie Horsfield – Relation*, no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP). A edição, por parte dos Correios de Portugal, de selos comemorativos do cinquentenário será também um dos momentos do dia. No final da tarde, depois de um *cocktail*, a Orquestra e Coro Gulbenkian apresentam um concerto de gala no Grande Auditório, que repete no dia seguinte, 19, às 21h00 (aberto ao público). O segundo dia é dedicado a convidados estrangeiros. Está previsto um passeio turístico nos arredores de Lisboa e um almoço no Hotel Palácio de Seteais, em Sintra. Haverá ainda uma recepção oferecida pelo ministro do Estado e dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, no Palácio das Necessidades.

A 20 de Julho, 51 anos após a morte de Calouste Sarkis Gulbenkian, o dia é de homenagem ao fundador. Às 11h00 decorrerá a cerimónia de deposição de flores junto da sua estátua, seguida de missa na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, em sua memória e de todos os colaboradores da Instituição que já faleceram. Este será o dia de reunião de todos os funcionários da Fundação, num almoço a realizar-se no CAMJAP. Seguir-se-á um vasto programa de actividades ao longo deste ano e do próximo, que terá no Fórum cultural multidisciplinar “O Estado do Mundo” um dos momentos mais marcantes. ■

# O GOSTO DO COLECCIONADOR CALOUSTE S. GULBENKIAN

## 1869-1955

GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS DA SEDE  
19 DE JULHO – 8 DE OUTUBRO DE 2006

**N**o dia 18 de Julho de 1956, um ano após a morte de Calouste Sarkis Gulbenkian (20 de Julho de 1955), eram definitivamente aprovados os estatutos que criavam a Fundação Calouste Gulbenkian. Para comemorar a data, vai ser inaugurada uma exposição dedicada ao gosto do Coleccionador.

Nesta exposição, organizada pelo Museu Gulbenkian, as várias obras de arte apresentadas serão acompanhadas por núcleos documentais que contribuirão para ilustrar a evolução do gosto do Coleccionador, quer através de catálogos de exposições anotados por Gulbenkian, quer a partir de monografias de referência que remetem para o entendimento de aquisições que posteriormente veio a concretizar.

Um primeiro núcleo colocará em destaque objectos que transportam o visitante para as origens do Coleccionador (azulejos Iznik, toalhas otomanas), recriando simbolicamente o universo que evoca a ascendência oriental de Gulbenkian. Alguns objectos pessoais intercalam, neste sector e um pouco mais à frente, a exposição das obras. Esse discurso essencialmente afectivo encontra desenvolvimento no núcleo seguinte, dedicado às primeiras aquisições de Gulbenkian documentadas em arquivo e realizadas na transição do século XIX para o século XX.

Um capítulo menos aguardado será, porventura, aquele que se dedica às viagens, onde serão expostos os diários de Gulbenkian, nos quais se relatam a sua passagem por grandes museus europeus ou as impressões que recolheu durante um cruzeiro que efectuou no Mediterrâneo na Primavera de 1930.

O grande momento de Calouste Gulbenkian como coleccionador – as obras compradas ao Museu do Ermitage em São Petersburgo entre 1929 e 1930 – é relembrado no sector seguinte, sendo nele expostas duas ordens de objectos: os que de facto chegou a adquirir, como *Retrato de Helena Fourment*, de Peter Paul Rubens, e os que finalmente não conseguiu obter,





Peter Paul Rubens (1577-1640), *Paisagem com Arco-Íris*, Flandres, c. 1632-1635  
Óleo sobre tela (transferido de madeira)



René Lalique (1860-1945), *Diadema «Haste de Macieira»*, França, c. 1901-1902  
Chifre, ouro e diamantes

como *Paisagem Pastoral com Arco-Íris*, também da autoria do mestre flamengo. As Artes Decorativas, em especial a ourivesaria francesa do século XVIII, ocupam neste sector lugar de particular destaque. Um pequeno conjunto de obras de proveniência real, originalmente pertencentes a Frederico II, Rei da Prússia, ou a Luís XVI, Rei de França, articula-se na exposição próximo das pinturas que fizeram parte da colecção de Catarina II, da Rússia.

Um extenso núcleo de obras de numismática, escultura, pintura, desenho, tapeçaria e mobiliário, ilustrado através de obras produzidas entre o século VI a.C. e o final do século XIX, cuja matriz comum nos remete para os temas inspirados nos modelos da Antiguidade Clássica, propõe ao visitante uma leitura totalmente inédita da Colecção. O tempo de Calouste Gulbenkian, estando aqui incorporadas obras de estilo Arte Nova e Art Déco, representadas por livros, vidros, jóias e desenhos (estes três últimos especialmente centrados na figura de René Lalique, amigo pessoal de Calouste Gulbenkian), encerra o percurso expositivo proposto, procurando reconstituir os traços de contemporaneidade a que o Coleccionador mais se mostrou sensível. ■



Denys Pierre Puech (1854-1942)  
*Sereia Alada Arrebatando Um Adolescente*  
França, 1899, mármore branco

Carlos Azevedo

## SERVIÇO EDUCATIVO

### VISITAS / CONVERSAS

#### 25 DE JULHO A 3 DE OUTUBRO

Inscrição individual na hora da visita

Todas as terças e quintas-feiras (excepto 15 de Agosto), às 15h00  
Dom, 29 de Julho, às 11h00, orientada por João Castel-Branco  
Dom, 5 de Agosto, às 11h00, orientada por Nuno Vassalo e Silva

### VISITAS DE GRUPOS

Contactar o Serviço Educativo

tel. 21 782 34 55/6; fax 21 782 30 32

isilva@gulbenkian.pt

razevedo@gulbenkian.pt



▲ Guy de Maupassant, *La Maison Tellier*, França: [1897], exemplar único caligrafado sobre papel  
 ◀ *Antologia do Sultão Iskandar*, Pérsia, Chiraz, 1410-1411, manuscrito sobre papel em dois volumes

# DE PARIS A TÓQUIO

## A ARTE DO LIVRO NA COLECÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN, GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS | 19 DE JULHO – 8 DE OUTUBRO DE 2006

**P**ela primeira vez, em 50 anos de existência, a Fundação mostrará uma faceta menos conhecida do seu fundador – a de bibliófilo –, oferecendo uma visão global da sua biblioteca de livros raros e preciosos, com uma selecção de obras representativas de todas as secções que a constituem. Esta exposição foi acolhida com sucesso, nos meses de Abril e Maio, no Museu Sakip Sabancı, em Istambul, a cidade de origem de Calouste Gulbenkian. Habitualmente em reserva por razões de conservação, serão agora expostas obras-primas adquiridas pelo coleccionador entre 1899 e praticamente o final da sua vida, ilustrativas de oito séculos da história da arte do livro. Os exemplares apresentados testemunham igualmente o gosto exigente do bibliófilo que, tal como nos restantes sectores da sua colecção, sempre adquiriu as obras de mais elevada qualidade estética e artística. De Paris a Tóquio, códices iluminados e livros impressos ilustrados e revestidos por luxuosas encadernações, produzidos nos mais qualificados centros livreiros europeus, persas e arménios, numa simbiose entre o gosto sofisticado dos primeiros proprietários e a mestria dos artistas que os produziram. Uma exposição que é também um diálogo entre múltiplas culturas e influências. Os 75 livros seleccionados incluem obras litúrgicas e de devoção privada, que testemunham a religiosidade do mundo medieval; antologias e livros de poesia, que celebram a arte da caligrafia e da iluminura do mundo islâmico; encadernações renascentistas, que denotam ora a influência oriental ora a capacidade inventiva

do ocidente; textos bíblicos arménios com sofisticadas iluminuras; volumes de Seiscentos e de Setecentos ilustrados (por vezes, com desenhos originais), e encadernados nos melhores ateliês parisienses; exemplares únicos de bibliófilo, que reflectem as evoluções/transições estéticas no século XIX e no princípio do século XX, através de exuberantes encadernações e ilustrações de artistas ímpares; finalmente, a encerrar este percurso, nele se inclui a obra gravada de Kitagawa Utamaro.

A “viagem” entre Paris e Tóquio, feita ao longo de seis núcleos geográficos e cronológicos, será complementada com uma aplicação informática que permite “folhear” algumas das obras apresentadas e por visitas orientadas pelo Serviço Educativo do Museu Calouste Gulbenkian. ■

### SERVIÇO EDUCATIVO

#### VISITAS / CONVERSAS

Inscrição individual na hora da visita  
 26 de Julho a 4 de Outubro  
 Todas as quartas-feiras às 15h00  
 Dom, 20 de Agosto e 24 de Setembro às 11h00

#### VISITAS DE GRUPOS

Contactar o Serviço Educativo:  
 Tel. 21 782 34 55/6; fax 21 782 30 32  
 isilva@gulbenkian.pt  
 razevedo@gulbenkian.pt



Above the road

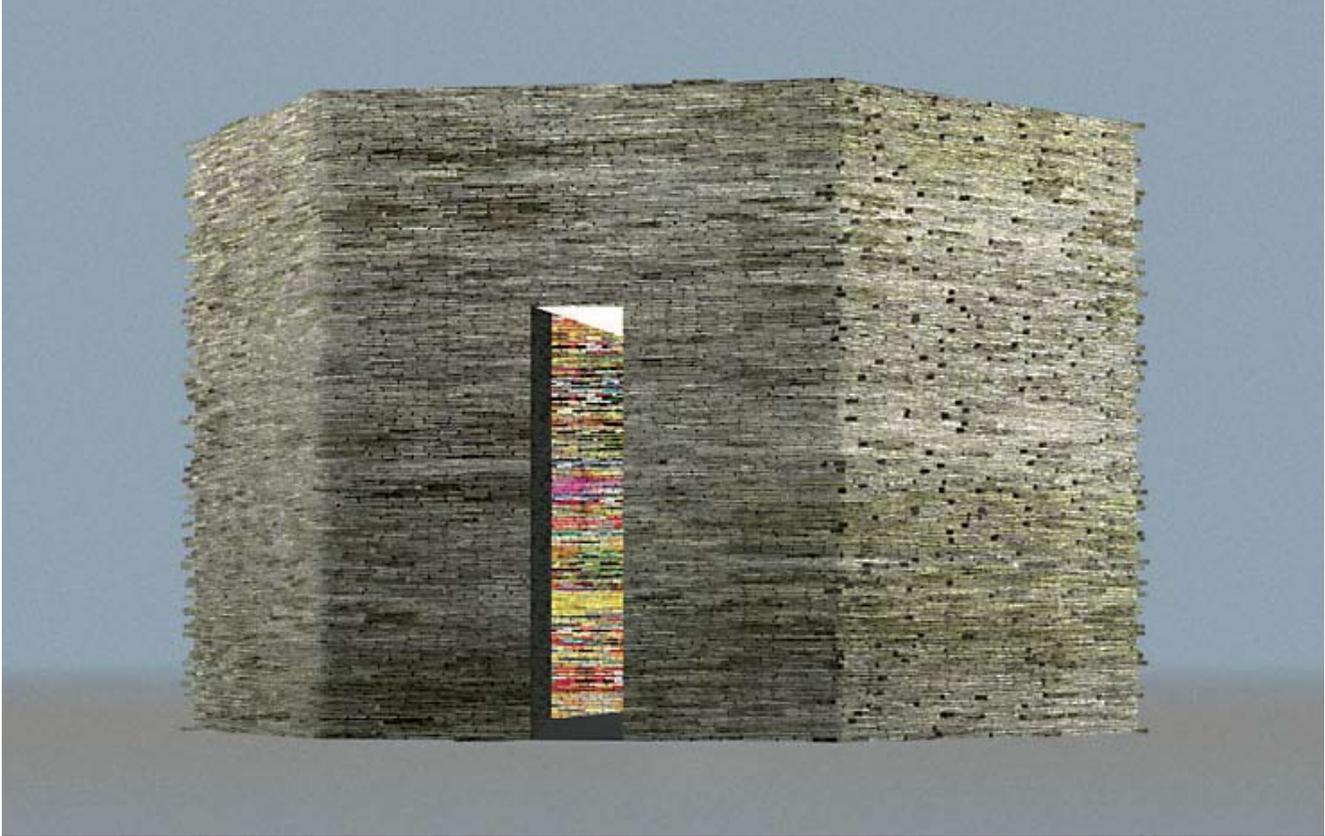
# RELATION CRAIGIE HORSFIELD

CAMJAP | 25 JULHO – 24 SETEMBRO DE 2006

**O**rganizada pelo Jeu de Paume, de Paris, em colaboração com o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e o Museum of Contemporary Art, de Sydney, a exposição *Relation* do fotógrafo inglês Craigie Horsfield pretende mostrar a coerência de uma obra diversificada. Reúne um conjunto de ideias e de obras até agora apresentadas em separado, divididas em categorias como fotografia, projectos sociais ou filmes e trabalho de som.

Obra de referência no contexto da reflexão sobre a representação na arte contemporânea, as imagens de Horsfield apresentam uma presença visual poderosa e absorvente, paradoxalmente construída numa escala discreta e simples. Recorrendo aos meios mais convencionais e modestos, Horsfield tem vindo a apresentar uma série de propostas radicais no sentido de uma comunidade futura, defendendo uma mudança na concepção da arte, desde os anos 60. Após ter trabalhado como *disc-jockey* na Europa de Leste, nos anos 70, regressou a Londres na década seguinte, tendo desempenhado um papel importante no processo de transformação da fotografia do final dos anos 80 e 90. Defendia, por exemplo,

a introdução de trabalhos de som no espaço do museu, o potencial da projecção em ecrãs múltiplos enquanto espaço social, e o papel central do público no entendimento do museu. Para além de um conjunto de fotografias a preto e branco, justapostas, reflectindo a premente investigação de Horsfield sobre o conceito de separação oposto à noção de relação, a mostra integra também os projectos colectivos, em larga escala, lançados pela primeira vez em Barcelona, de 1993 a 1996 e desenvolvidos, desde então, por toda a Europa. Estes combinam filme, teatro, instalação, *performance*, dança, vídeo, som, música, *live mixing* e propostas urbanas e arquitectónicas. Entre 30 de Janeiro e 30 de Abril de 2006, a exposição foi apresentada no Jeu de Paume, e estará patente no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão de 18 de Julho a 24 de Setembro. Segue depois para o Museum of Contemporary Art, de Sydney, onde permanecerá de 15 de Março a 3 de Junho de 2007. O catálogo, bilingue, inclui textos de Carol Armstrong, Craigie Horsfield, David Ebony, Slavoj Zizek e uma entrevista de Carol Armstrong. ■



# BOOK CELL **MATEJ KRÉN**

HALL DO CAMJAP | 19 DE JULHO DE 2006 – JANEIRO DE 2007

O Projecto *Book Cell* da autoria de Matej Krén, é uma estrutura arquitectónica constituída por milhares de livros empilhados em que somos convidados a entrar. Esta é uma ideia recorrentemente explorada pelo artista, que será desenvolvida e concebida para o Hall do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, por ocasião dos 50 anos da Fundação.

A memória e o saber acumulados nos livros reunidos, fechados e inacessíveis, diversos e preciosos, serão potencialmente recuperados no final, quando puderem regressar à sua função de ser lidos. Entretanto foram trabalhados como matéria escultórica e como espírito do lugar em que o artista propõe reter-nos, um recinto hexagonal com uma passagem definida por espelhos que asseguram a vertigem da queda, a desmultiplicação *ad infinitum* e o pânico da desorientação espacial próprios de um infinito virtual.

Serão usadas edições da Fundação Calouste Gulbenkian ao longo dos seus 50 anos, reforçando a natureza *site specific* do trabalho, incorporando um dos mais preciosos contributos da história da intervenção cultural desta instituição.

*Designer* de formação e projectado publicamente junto do público francês em 1990, na área da arte contemporânea, Matej Krén desenvolveu, a partir dessa data, uma carreira artística internacional ampla e reconhecida. Depois de estudar Belas-Artes em Bratislava e Praga entre 1977 e 1985, fixou residência em Bratislava até 1997, ano em que irá viver para a capital checa, onde reside actualmente. Trabalhos seus, como *Gravity Mixer*, *Omfalos* e *Idiom*, foram já distinguidos com prémios importantes. Foi também nomeado para o Prémio Especial UNESCO 1995 para a Promoção das Artes e para o Prémio TatraBanka Prize, em 2004, na Eslováquia. ■

## PEDRO CABRITA REIS APRESENTA INSTALAÇÃO NO CAMJAP

A partir de 25 de Julho, o artista Pedro Cabrita Reis estará no CAMJAP, no espaço actualmente ocupado pela sua colecção permanente, que será retirada, a realizar um trabalho de grandes dimensões intitulada “A Fundação”. As metáforas da construção, da casa, do ofício e labor visíveis, frequentes na sua obra, conduziram a um entendimento do trabalho que permite prever

a normal circulação do público no acesso aos pisos 01 e 1 no interior do CAMJAP, enquanto ele decorre, numa espécie de perspectiva apenas semi-vedada sobre ele. As questões da arquitectura e as ideias de circulação, abrigo, memória, estrutura, acessibilidade ou inacessibilidade dos espaços serão naturalmente convocadas. ■



LES VOISINS  
51, AVENUE D'IÉNA  
**RICARDO JACINTO**  
CENTRO CULTURAL DE PARIS

**A** té 20 de Agosto o Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris acolhe *Les Voisins* de Ricardo Jacinto, uma exposição comissariada por Rita Fabiana e realizada em colaboração com o Serviço de Belas-Artes da Fundação e Le Plateau-FRAC Île-de-France (Fundo Regional de Arte Contemporânea de Île-de-France). *Les Voisins* integra o projecto de exposição 51 avenue d' Iéna, que no início do ano levou àquele espaço obras das artistas Gabriela Albergaria e Leonor Antunes, intervenções que, pela primeira vez, foram especificamente concebidas e realizadas para e com o espaço do Centro. Partindo de uma reflexão sobre o lugar, os artistas são convidados a investir e a habitar um espaço arquitectónico fortemente cénico, um palacete neoclássico, palco de sucessivos ocupantes e ocupações.

Ricardo Jacinto, o novo ocupante do 51, avenue d'Iéna, propõe uma instalação que se estende a várias zonas do Centro. As suas intervenções são simultaneamente figuras de mediação com o espaço e diferentes fragmentos de uma narrativa que dão corpo a uma tensão, a distância insuperável entre proximidade e exterioridade. Os objectos-instalações, estranhamente familiares, desenham um percurso pelo espaço descontínuo da casa. Atravessado por este fluxo ficcional, sem princípio nem centro, o espaço torna-se instável, inabitável. Uma grande parede de vidro é atingida pela força de um *projectil*, estilhaçando-a. Câmaras de vigilância apoderam-se de uma coluna, deixando para trás uma corrente de cabos que se estende até ao piso superior da casa, onde um ecrã dá a ver um fragmento da arquitectura desmultiplicado e reconstruído. Um cabo escapa-se para uma zona privada da casa, de onde surge uma imagem de perigo. Suspensão sobre a escadaria nobre, um enorme *espanta-espíritos* espalha pela casa, ao toque das mãos, um som denso e dissonante. Duas máscaras tecidas a partir de atacadores jazem numa vitrina...

Para a inauguração de *Les Voisins*, Ricardo Jacinto (violoncelo) e Nuno Torres (saxofone) conceberam uma performance-concerto, realizada num espaço da casa não acessível/visível ao público, propondo um acontecimento sonoro oriundo de um outro espaço. Ricardo Jacinto (1975) vive e trabalha em Lisboa. Expõe regularmente, desde 1999, em Portugal e no estrangeiro (recentemente no Circulo Nacional de Bellas Artes de Madrid), e marcará presença na Bienal de Veneza de Arquitectura em 2006, numa colaboração com o arquitecto Pancho Guedes no âmbito da representação oficial portuguesa. ■

# CICLO AMBIENTE E SAÚDE

## BALANÇO E PERSPECTIVAS

**D**urante um mês, entre 10 de Maio e 9 de Junho, decorreram as seis iniciativas que constituíram o ciclo Ambiente e Saúde, integrado no Fórum Gulbenkian de Saúde 2006-2007.

### CONCEPÇÃO

Este ciclo foi constituído por três conferências públicas, às quais se associaram, nos dias consecutivos, três seminários que permitiram um aprofundamento técnico das mesmas temáticas abordadas nas conferências. O ciclo integra uma resposta ao desafio lançado por Rui Vilar no sentido do Ambiente passar a estar mais presente na agenda da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo o Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano concebido um Programa Ambiente e Saúde, de forma a tornar mais sistemática e coerente uma intervenção multifacetada sobre este decisivo binómio iniciada em 2001.

As áreas temáticas do ciclo retomaram os três grandes objectivos colocados a concurso, para projectos de investigação, em Setembro de 2005, a saber, a relação entre saúde pública e a qualidade do ar, e da água, bem como a esfera emergente das alterações climáticas. Para o ciclo foram convidados oradores nacionais e estrangeiros que se encontram a produzir investigação de ponta nas respectivas áreas, estando ao mesmo tempo ligados a instituições com impacto directo na formulação das políticas públicas nacionais e internacionais, tanto no Ambiente como na Saúde.

No domínio do ar e da saúde, foram oradores Sylvia Medina, Carlos Borrego, José Manuel Calheiros e Francisco Ferreira. Na área das alterações climáticas, marcaram presença Bettina Menne, Filipe Duarte Santos, Pedro Miranda e Elsa Casimiro. Na questão das relações entre água e saúde, foram interventores Roger Aertgeerts, Luís Veiga da Cunha, Jock Martin, Filomena Araújo e Joaquim Poças Martins.

### BALANÇO

O ciclo contou com mais de 600 participantes, com uma média etária significativamente jovem e com um destacado envolvimento profissional nas áreas abrangidas. Deve sublinhar-se a grande receptividade aos seminários,

caracterizados pela qualidade das comunicações e pelo animado debate entre todos os envolvidos.

O ciclo confirmou a relevância dos temas escolhidos. Actualmente, o enquadramento legal da qualidade do ar encontra-se em revisão profunda na União Europeia; em Abril de 2007, sairá o quarto relatório do Painel Intergovernamental das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (IPCC), o qual trará novos dados e desafios; no que respeita à água, regista-se o duplo processo de implementação da Directiva-Quadro de 2000 (para a União Europeia), bem como a entrada em vigor do Protocolo sobre Água e Saúde (1999), que abrange o conjunto da região europeia. Neste triplo horizonte em metamorfose, a interacção entre as preocupações ambientais e de saúde pública ganha uma redobrada relevância.

### PERSPECTIVAS

O maior sucesso do ciclo reside, claramente, no facto de ele terminar debruçado sobre o futuro. O Programa Ambiente Saúde da Fundação Gulbenkian deverá continuar a apoiar a produção de conhecimento nestes domínios, através de novos concursos visando estimular a investigação científica.

As actividades de formação deverão prosseguir com novos seminários e outras iniciativas, em que se active todo o potencial das parcerias em vias de concretização com reputadas organizações europeias e globais, como a Agência Europeia do Ambiente, o Centro de Investigação Conjunta (Joint Research Centre) e a Organização Mundial de Saúde, entre outras.

O objectivo de fomentar redes nacionais e internacionais entre diferentes actores dos meios académicos e científicos, até aos decisores públicos, deverá sofrer um dramático incremento com a entrada em funcionamento do Portal Ambiente Saúde, que a Fundação prevê para o Outono do corrente ano. O Portal permitirá estabelecer sinergias no acesso a bibliografia de referência, bem como aos resultados da investigação nacional e internacional mais recente, encorajando o diálogo e cooperação entre todos os seus utilizadores. ■

*Viriato Soromenho-Marques, professor da Universidade de Lisboa / coordenador do ciclo Ambiente e Saúde*

# TEMPORADA GULBENKIAN DE MÚSICA 2006–2007

## ITINERÁRIOS MÚLTIPLOS

**E**m ano de cinquentenário, a Fundação Calouste Gulbenkian vai apresentar a temporada de Música mais intensa de sempre. São 128 concertos, entre Outubro de 2006 e Junho de 2007. Por entre a diversidade de artistas e programas, algumas linhas condutoras foram propostas nos vários ciclos, sem a preocupação de construir quadros completos de um autor, de um género ou de uma época. São itinerários livres para uma temporada, interações que convidam ao encadeamento de experiências e que aqui se sugerem:

### Três séculos de música sacra

Desde as primeiras fontes musicais escritas de que dispomos da Idade Média que a temática cristã inspira muita da melhor música que se compõe na Europa, quer se trate de obras escritas expressamente sobre textos fixos da liturgia oficial, quer a temática religiosa surja sob a forma de uma meditação espiritual livre, assente em textos novos de carácter mais ou menos individual, conforme os casos. A Temporada de 2006-07 apresenta uma sequência relevante de obras sacras fundamentais, do Barroco à actualidade: Bach e Händel (mas também Seixas e Nebra) a representarem um cânone estilístico barroco que a geração de Telemann virá questionar; a *Missa em Dó menor* de Mozart e *As Estações* de Haydn a ilustrarem a grande arquitectura musical clássica no seu auge; Cherubini e Schubert, Mendelssohn e Liszt, Bruckner e Verdi a demonstrarem como a tendência do Romantismo oitocentista para uma cultura musical essencialmente laica não exclui momentos de uma inspiração religiosa profunda e poderosa (a que poderíamos indirectamente associar um *Sansão* e *Dalila* de temática bíblica, cuja abordagem operática por isso

mesmo levantou forte celeuma por parte de alguns sectores mais fundamentalistas, quando da estreia da ópera); Messiaen, Stravinsky, Britten e MacMillan a assinalarem a persistência essencial de uma dimensão espiritual que as grandes tragédias do século XX só vêm, em última análise, aprofundar.

*Concertos: 10 Out.; 9/10 Nov.; 20/21 Dez.; 8, 11/12, 22 Jan.; 7/9, 12, 24 Mar.; 3/4/5, 26/29 Abr.; 3/4, 10/11 Mai.*

### Dois momentos de percursos musicais entrelaçados

O caminho de um grande criador artístico é sempre solitário. A escrita é um acto íntimo, individual e intransponível, e só os mediocres e os epígonos se podem resumir a estereótipos estéticos transversais. Mas há momentos da História da Música em que diversos compositores convivem activamente, evoluem de forma pessoal a partir de uma mesma matriz, partilham referências estéticas, interagem de múltiplas formas para marcar colectivamente um espaço e um tempo que lhes são comuns. É o que sucede na Rússia das últimas décadas do século XIX e na Viena dos primeiros decénios do XX. Independentemente da autonomia de cada percurso individual envolvido nesta dinâmica, vale a pena também lançar sobre ela um olhar distanciado que detecta cruzamentos, sintonias e diferenças.

### Mas o que é ser russo no contexto da música ocidental?

Da geração de Mussorgsky (1839-1881) e Tchaikovsky (1840-1893) à de Scriabin (1872-1915) e Rachmaninov (1873-1943), nenhum compositor russo pode escapar a esta questão, explícita ou implicitamente. Há os que



Anne Sofie von Otter, Barbara Bonney, William Christie, Alfred Brendel.

se integram e triunfam nas formas de matriz germânica; há os que se deixam impregnar pela atmosfera literária e poética específica de Pushkin, Tolstoi, Dostoievsky ou Tchekov; há os que mergulham na tradição musical da liturgia ortodoxa; há os que procuram antes a sua identidade nas tradições da canção e da dança rural eslava. Mas, quando os contemplamos com suficiente distanciação, todos estes caminhos se entrecruzam de uma forma muito mais intrincada do que poderíamos imaginar.

*Concertos: 6, 7, 29/30 Nov.; 3 Dez.; 5/6 Jan., 1/2, 24 Fev.; 13 Mar.; 22 Mai.*

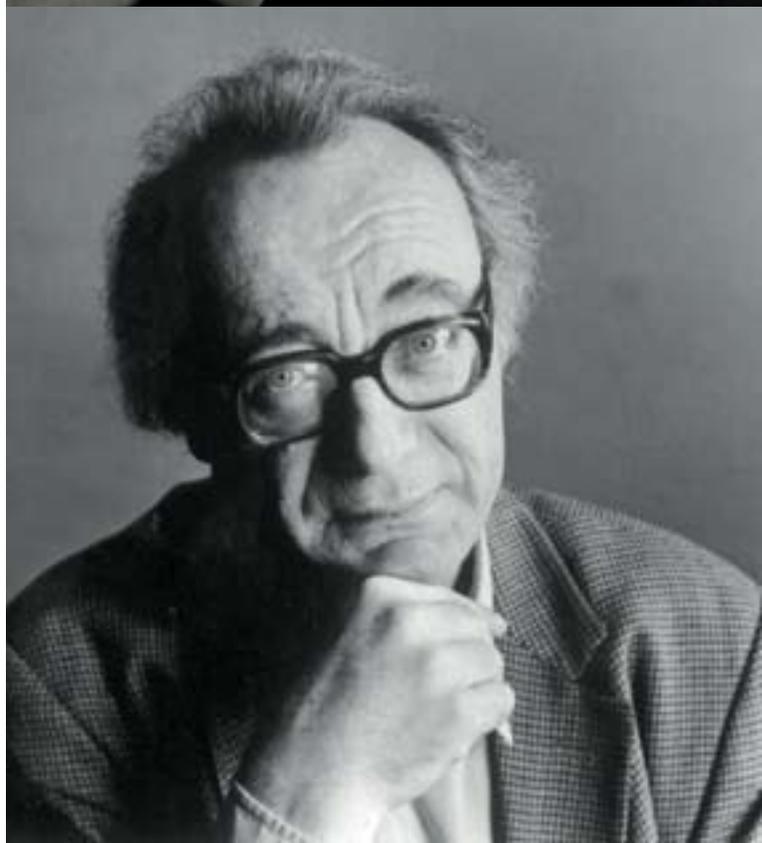
#### **ROMANTISMO FINAL E MODERNIDADE NA VIENA DOS ANOS LOUCOS**

A figura patriarcal é aqui certamente a de Gustav Mahler (1860-1911), protector convicto do jovem Alexander von Zemlinsky (1872-1942), por sua vez professor e futuro cunhado de Arnold Schönberg (1874-1951), ele próprio também encorajado por Mahler. É sobre este triângulo de grandes criadores que recai o desafio e o ónus de uma caminhada que parte da tradição final do romantismo germânico (tal como esta foi herdada de Schumann, Brahms, Liszt, Wagner e Bruckner) para se aventurar cada vez mais pela desconstrução da linguagem tonal e das formas de filiação clássica, num caminho de modernidade cada vez mais radical. É nele que Schönberg virá a ser o grande protagonista. Tudo isto por entre as convulsões do fim do Império, da Grande Guerra e da agitação socialista, e sob a marca sucessiva do Jugendstil, da Psicanálise e do Expressionismo.

*Concertos: 17, 29, 31 Out.; 2/3 Nov.; 14/15 Dez.; 13, 15/16 Fev.; 3/4, 7/8, 14, 17/18 Mai.*



Michel Szabo





Hilary Hahn

#### **QUATRO GRANDE EFEMÉRIDES**

Prolongam-se ainda para a temporada de 2006/07 quatro celebrações que já começaram naturalmente a ser evocadas na programação do ano anterior, os 250 anos do nascimento de Mozart e os 150 da morte de Schumann, bem como os centenários do nascimento de Chostakovitch e Lopes-Graça. São todos eles presenças regulares nas Temporadas de Música da Fundação, mas justifica-se nesta ocasião um olhar especialmente atento à sua música.

#### **250 ANOS DO NASCIMENTO DE WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)**

Não é a curiosidade do menino-prodígio ímpar que queremos lembrar, mas o criador adulto cuja maturação gradual, a partir do final da adolescência, vai abrindo novas portas em todos os géneros do classicismo vienense, injectando-lhes uma expressão emocional intensa e uma dramaturgia formal. É ela que anuncia cada vez mais a explosão ulterior do Romantismo. Na sonata, no concerto, na sinfonia e na música sacra vamos poder ouvir peças de referência desse percurso, da elegância aristocrática das obras para a corte do arcebispo de Salzburgo ao drama interior das derradeiras partituras dos anos finais em Viena.

*Concertos: 10 Out.; 9/10, 26, 29/30 Nov.; 20/21 Dez.; 8/9 Fev.; 1/2, 7/9 Mar.; 17 Abr.; 17/18; 19; 22 Mai.*



Frans Bruggen

#### **150 ANOS DA MORTE DE ROBERT SCHUMANN (1810-1856)**

Raros foram os compositores de qualquer período tão intensamente conscientes do debate estético geral da literatura e das artes do seu tempo, poucos foram os músicos românticos tão envolvidos na criação de uma poética musical tão livre e generosa. Schumann é uma chave indispensável para a compreensão das dinâmicas de fundo do romantismo musical europeu, dos anos de criatividade impetuosa associados à paixão por Clara Wieck às preocupações orgânicas e estruturais da plena maturidade, e às últimas obras, já à beira da sucessão trágica da loucura e da morte.

*Concertos: 16/17, 23/24 Nov.; 12 Dez.; 19 Jan.; 17 Fev.; 1/2 Mar.; 15, 22 Mai.*

#### **100 ANOS DO NASCIMENTO DE DMITRI CHOSTAKOVITCH (1906-1975)**

Como afirmar simultaneamente a continuidade essencial com uma tradição viva multissecular e a ruptura necessária de um olhar contemporâneo sobre a realidade envolvente e sobre a criação artística? Como ser inequivocamente moderno sem ceder à pressão da uniformidade estética vanguardista? Como garantir o envolvimento numa dinâmica colectiva de transformação social e preservar ao mesmo tempo a individualidade criativa? Como conciliar uma estratégia de sobrevivência pessoal sob um poder totalitário com um capital fundamental de integridade pessoal e artística? As grandes questões com que se defronta ao longo de toda a sua vida um dos maiores compositores do século XX.

*Concertos: 18/19/20, 21 Nov.; 4, 12 Dez.; 5 Fev.; 19/20 Abr.; 3/4 Mai.*



Thomas Hänzschel



Michael Zilm, Emmanuel Krivine, Evgeny Kissin

### 100 ANOS DO NASCIMENTO DE FERNANDO LOPES-GRAÇA (1906-1994)

Um olhar renovado sobre a música tradicional portuguesa, por si mesma e como fonte de material melódico e rítmico para uma estética musical moderna.

Um pensamento ensaístico rigoroso e inovador sobre a problemática da música portuguesa no plano estético e historiográfico. Uma reflexão e uma prática arregaadamente autónomas na construção de uma gramática da atonalidade e da forma musical contemporânea.

Uma postura cívica e ética exemplar face à perseguição política mais declarada.

Concertos: 21 Out.; 4 Dez.; 26 Mar.; 24 Abr. ■



Rodrigo César



## ÓPERA EM PONTO PEQUENO

**P**apageno e Pamina, interpretados por Luís Rodrigues e Inês Calazans (na foto), são duas das personagens que apresentam Mozart aos mais novos até 4 de Julho.

*Uma Pequena Flauta Mágica* é uma ópera festiva, mais curta e em português, adaptada da famosa obra *A Flauta Mágica* escrita pelo compositor no fim da sua vida.

A versão que a Fundação estreou a 21 de Junho, integrada no programa educativo Descobrir a Música na Gulbenkian, tem direcção musical de Felix Krieger, concepção cénica original de Pascal Sanvic e direcção cénica de Paulo Matos. ■



## ACTIVIDADES EDUCATIVAS

# OFICINAS DE VERÃO NO CAMJAP E MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

**A** paleta de actividades é colorida e promete diversão. São duas mãos-cheias de oficinas, entre recruta a detectives, missões a lugares imaginários, viagens ao interior de pinturas ou ao encontro da natureza. O Museu Calouste Gulbenkian e o Centro de Arte Moderna agendam uma série de actividades que garantem a animação nos dias mais quentes do ano. A arte ao serviço da diversão e da educação, nas férias dos mais novos. *Todas as oficinas exigem inscrição prévia.*

### CINCO DIAS DENTRO DE UMA PINTURA

CAMJAP, €35 (5 sessões)

Uma oficina de expressão plástica em que as criações dos artistas apelam à imaginação. Os quadros do galego Dominguez Alvarez, em exposição até Outubro, vão também inspirar a viagem dentro e fora da pintura, através dos vários espaços que compõem a obra.

**3 A 7 JULHO, 10H00 ÀS 12H30**

**31 JULHO A 4 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H00**

Dos 4 aos 6 anos

**3 A 7 JULHO, 14H30 ÀS 17H00**

**31 JULHO A 4 AGOSTO, 10H00 ÀS 12H30**

Dos 7 aos 11 anos

### MUSEU IMAGINÁRIO

CAMJAP, €35 (5 sessões)

Será que podemos fazer um museu a partir das nossas experiências e com base no fabuloso? Lançado o desafio, organiza-se uma colecção. As crianças vão poder explorar os conceitos de museu, de colecção, efemeridade e performance, privilegiando a relação do corpo com a natureza e a experiência como obra.

**3 A 7 JULHO, 10H00 ÀS 12H30**

**31 JULHO A 4 AGOSTO, 10H00 ÀS 12H30**

Dos 4 aos 6 anos

**3 A 7 JULHO, 14H30 ÀS 17H00**

**31 JULHO A 4 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H00**

Dos 7 aos 11 anos

### ATENÇÃO! DETECTIVES PRECISAM-SE NA GULBENKIAN

CAMJAP, €35 cada oficina (5 sessões)

"Precisam-se detectives astutos, atentos, discretos, com muito faro e com algum charme para vir resolver os mistérios que se andam a passar na Gulbenkian." O reptó é do Centro de Arte Moderna, para uma missão de descoberta e expressão plástica.

**3 A 7 JULHO, 14H30 ÀS 17H00**

**24 A 28 JULHO, 10H00 ÀS 12H30**

**28 AGOSTO A 1 SETEMBRO, 10H00 ÀS 12H30**

Dos 4 aos 6 anos

**3 A 7 JULHO, 10H00 ÀS 12H30**

**24 A 28 JULHO, 14H30 ÀS 17H00**

**28 AGOSTO A 1 SETEMBRO, 14H30 ÀS 17H00**

Dos 7 aos 11 anos

### EXPEDIÇÃO AO MUNDO DO MUSEU GULBENKIAN

Museu, €75 cada oficina (4 dias)

Munidos de mapas, cadernos e outros apetrechos de colecionador, os aventureiros vão poder trilhar os corredores da arte, no Museu que Gulbenkian sonhou e Azeredo Perdigão construiu.

**4 A 7 DE JULHO, 11 A 14 DE JULHO, 18 A 21 DE JULHO, 25 A 28 DE JULHO, 29 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO**

**DAS 10H ÀS 13H E 14H ÀS 17H**

Dos 5 aos 12 anos

### FICHEIROS SECRETOS, AS PALAVRAS

CAMJAP, €35 cada oficina (5 sessões)

Durante cinco dias, as palavras são alimento para a construção de lugares, num jogo de criatividade. "Quantos sonhos sonhas? Quantos segundos tem o tempo?", vão ser algumas das perguntas para o arranque de uma colecção de histórias inventadas.

**10 A 14 JULHO, 10H ÀS 12H30**

**7 A 11 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H00**

**21 A 25 AGOSTO, 10H00 ÀS 12H30**

Dos 4 aos 6 anos

**10 A 14 JULHO, 14H30 ÀS 17H00**

**7 A 11 AGOSTO:10H00 ÀS 12H30**

**21 A 25 AGOSTO:14H30 ÀS 17H00**

Dos 7 aos 11 anos

### ERA UMA VEZ...

#### UM ARQUIVO DE SOMBRAS E FOLHAS COM CHEIROS E TEXTURAS VERDES

CAMJAP, €35 cada oficina (5 sessões)

O sol avança como pretexto para uma oficina em que a arte e a natureza andam de mãos dadas. O jardim da Fundação é o lugar privilegiado para olhar as plantas e árvores como se fossem obras de arte, que se transfiguram para construir as folhas de um livro com cheiros e texturas verdes. No final, com base no material recolhido e com a ajuda dos lápis, canetas e tesouras, cada criança terá para si um herbário.

**10 A 14 JULHO, 10H00 ÀS 12H30**

**24 A 28 JULHO, 14H30 ÀS 17H00**

**7 A 11 AGOSTO, 10H00 ÀS 12H30**

Dos 4 aos 6 anos

**10 A 14 JULHO, 14H30 ÀS 17H00**

**24 A 28 JULHO, 10H00 ÀS 12H30**

**7 A 11 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H00**

Dos 7 aos 11 anos

### FICHEIROS SECRETOS, OS LUGARES

CAMJAP, €35 cada oficina (5 sessões)

"Onde guardas os sonhos que sonhas? Qual é o centro de uma nuvem? E agora, onde cabem as surpresas?". Ao longo da semana, as crianças vão em busca das respostas a estas perguntas, que serão uma colecção de espaços a construir e habitar.

**10 A 14 JULHO, 14H30 ÀS 17H00**

**7 A 11 AGOSTO, 10H00 ÀS 12H30**

**21 A 25 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H00**

Dos 4 aos 6 anos

**10 A 14 JULHO, 10H00 ÀS 12H30**

**7 A 11 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H00**

**21 A 25 AGOSTO:10H00 ÀS 12H30**

Dos 7 aos 11 anos

### OS CINCO DESAFIOS

CAMJAP, €35 cada oficina (5 sessões)

Oficina de ioga e artes. O guião narra assim: "os Artistas da Floresta querem encontrar a Poção da Criatividade. Esta poção está guardada pela Grande Serpente Coleccionadora de Arte, que vive à beira do Lago. A Serpente propõe a troca da Poção por Obras de Arte capazes de a encantar, algo que ela nunca tenha visto antes." Ora, os artistas, para satisfazer esta reivindicação, decidem recorrer à ajuda dos habitantes da floresta. Durante cinco dias, numa oficina de ioga e artes, estará em prova a elasticidade da sua imaginação.

**24 A 28 JULHO, 10H00 ÀS 12H30**

**21 A 25 AGOSTO, 10H00 ÀS 12H30**

**28 AGOSTO A 1 SETEMBRO, 14H30 ÀS 17H00**

Dos 4 aos 6 anos

**24 A 28 JULHO, 14H30 ÀS 17H00**

**21 A 25 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H00**

**28 AGOSTO A 1 SETEMBRO, 10H00 ÀS 12H30**

Dos 7 aos 11 anos

### TECELAGEM NO PARQUE

Museu, €35 cada oficina (4 dias)

Há tapetes voadores, outros de lã, outros de seda. Nesta actividade, os dedos aprendem a ser varinhas de condão, capazes de entrelaçar uma variedade de ecidos e de cores, usando teares simples, que podem ser construídos em casa com a ajuda da família.

**1 A 4 DE AGOSTO, 10H00 ÀS 13H00**

Dos 7 aos 13 anos

## FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO RETRATOS FALADOS DE “NOVOS LISBOETAS”

**H**á olhares cruzados, uns verdes, inocentes, outros amendoados, negros, mais ou menos angustiados. Relatam viagens diversas, com destino a Portugal. Há crianças romenas a serem baptizadas, em igrejas ortodoxas, a milhares de quilómetros de distância da terra dos pais. São estes os *Novos Lisboetas*, imigrantes que Sérgio Tréfaut nos dá a conhecer neste filme-instalação, que em Junho foi exibido num espaço construído para o efeito, junto à porta principal da sede da Fundação Calouste Gulbenkian. A iniciativa integrou o Fórum Gulbenkian Imigração.

O projecto de Sérgio Tréfaut foi inicialmente criado para a exposição *Lisboa-Lisbonne*, inaugurada no Parc de la Villette, Paris, em Outubro de 2003. Esta instalação para dois projectores, que resulta também como um filme de 30 minutos, é um esboço do que veio a ser o documentário *Lisboetas*, recentemente galardoado com o Prémio Melhor Filme Português no Festival IndieLisboa 2004. A objectiva de Sérgio Tréfaut, nascido no Brasil, filho de pai português e de mãe francesa, segue um percurso em que os rituais de contemplação intersectam rituais do quotidiano. Um paralelismo que a projecção em dois ecrãs vai narrando, entre pessoas que põem o lixo na rua, que correm para apanhar o autocarro, ou a meditação e as orações diárias.

Tréfaut deixa a acção e as palavras rolarem. Ouvem-se na primeira pessoa histórias de vida que se repetem entre romenos, russos, indianos, moldavos, com variantes de maior ou menor sucesso. Lá, de onde vieram, enfermeiras, psicólogas, engenheiros técnicos de minas e, cá, convertidos em cozinheiras, mulheres-a-dias, pedreiros e homens das obras. Sérgio Tréfaut leva à tela um conjunto de testemunhos que retratam o imigrante como alguém “que está sempre no meio caminho”, como diz um dos entrevistados. Há, no entanto, uma nota mais colorida dada pela vitalidade de crianças que vão crescer em Portugal, como Aisha Shakil, a pequena paquistanesa de 11 anos, há três em Lisboa, ou do menino guineense que “quer ser dentista”.

Na senda de trabalhos anteriores, *Novos Lisboetas* surge da vontade de mostrar o quotidiano de alguns dos 500 mil imigrantes que na última década chegaram a Portugal, muitos dos quais mudaram a face física da capital portuguesa. Mas do olhar do realizador fica, sobretudo, a influência cultural destes novos lisboetas, que tornam a cidade cada vez mais rica e diversa. ■

## NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

**A** conferência anual sobre Educação organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian propõe em 2006 uma reflexão sobre o diálogo entre Educação, inovação e desenvolvimento. Estas sinergias vão ser analisadas por especialistas nacionais e estrangeiros, a 27 e 28 de Novembro, no auditório 2 da Fundação. Dos diversos painéis fazem parte Angel de la Fuente, Edward Lorenz, Margarida Chagas Lopes, Júlio Pedrosa, João Picoito, Caroline Jenner, Johan van Rens e Markku Linna, entre outros. Estarão também presentes a ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, bem como o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, e o anterior Presidente, Jorge Sampaio. Uma das directrizes do debate é a influência que a Educação e a formação detêm no perfil de especialização de um país. Em causa está o fomento de actividades de maior valor acrescentado, com mais e melhores empregos e mais meios para reforçar os sistemas de protecção social. A conferência procurará ainda definir estratégias de promoção de trabalho mais qualificado, criativo, autónomo e responsável. ■

## FUNDAÇÃO MAIS ACESSÍVEL A CIDADÃOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

**A** Fundação Calouste Gulbenkian conta, desde o mês de Junho, com dois novos pontos de acesso *online* para uso livre dos seus visitantes. Os terminais encontram-se na livraria da Sede, um dos quais dotado de *software* e periféricos que permitem a utilização por pessoas de visão reduzida. Os terminais permitem navegar através de uma centena de *sites* de referência. Uma dezena de funcionários da Fundação estão habilitados a prestar apoio aos utilizadores, nomeadamente no que respeita às tecnologias de apoio a invisuais. Este projecto foi desenvolvido pela Fundação com a colaboração de uma empresa vocacionada para as áreas da responsabilidade e *marketing* social e info-inclusão, com o objectivo de abrir a sociedade da informação aos cidadãos com necessidades especiais. No âmbito da recente actualização do *site* da Fundação, houve igualmente a preocupação de o tornar mais acessível a pessoas com visão reduzida e deficiências motoras, quer ao nível da programação, quer da navegação, agora mais imediata. ■



Jenny Sxheinman e Carla Kihlstedt, Chris Brown, Evan Parker

DESTAQUE

## SOB O SIGNO DE COLTRANE

Ao longo de mais de duas décadas, o Jazz em Agosto organizou cerca de 180 concertos, que têm dado a conhecer os mais importantes nomes inovadores do jazz quer dos Estados Unidos da América, onde o jazz nasceu, quer da Europa, onde se registam desde há muito extensões criativas – uma paridade que sempre se quis demonstrar. Outra constância do Jazz em Agosto é a de se apresentarem grupos e projectos que se estreiam em Portugal, com uma linha programática coerente e sem paralelo no plano nacional.

O Jazz em Agosto 2006, com forte preponderância dos EUA, assinala no seu início (3 Agosto) o 80º aniversário de John Coltrane – desaparecido em 1967, mas uma presença que o jazz contemporâneo faz perdurar – com o projecto *Electric Ascension* do saxofonista Larry Ochs do Rova Saxophone Quartet, reunindo um *ensemble* de 13 músicos marcantes. Sendo uma das obras mais significativas de John Coltrane para formação alargada, *Ascension* tem aqui uma notável transfiguração sem perder as suas qualidades intrínsecas. A concluir o festival (12 Agosto), apresenta-se Anthony Braxton, em Sexteto constituído por discípulos seus da Universidade de Wesleyan, onde lecciona, numa clara alusão à sua anterior apresentação no Jazz em Agosto 2000. Apresentou-se então com o Decateto Ghost Trance Ensemble, que reunia os seus discípulos da época, hoje valores confirmados.

As tipologias a apresentar, materializadas em formações de dimensão variável do solo ao *ensemble*, percorrem um leque abrangente do mundo contemporâneo do jazz, pondo em evidência a sua fractalidade: o *neo free* de *Electric Ascension* e dos Lisbon Improvisation Players, o electrojazz de Craig Taborn's Junk Magic, a *new impro* do trio Larry Ochs, Fred Frith e Le Quan Ninh em estreia mundial, o jazz de câmara da Corkestra e do Anthony Braxton Sextet, a electrónica e o *noise*, como sinal dos tempos, de Nels Cline e dos Mandarin Movie, mas também, em complementaridade, a expressão acústica de The Claudia Quintet, bem como dos solos de Evan Parker e Le Quan Ninh.

A vertente celebratória da História do Jazz aparece enquadrada com uma conferência inédita de Evan Parker sobre John Coltrane, uma alocução do crítico americano Larry Appelbaum sobre a descoberta da aclamada gravação inédita de John Coltrane e Thelonious Monk no Carnegie Hall em 1957 (editada no catálogo *Blue Note* em 2005) e ainda um filme de 16mm cedido pela Biblioteca do Congresso de Washington D.C., com Miles Davis, John Coltrane e Gil Evans. ■

**3, QUINTA-FEIRA, 21H30**

**ROVA – ORKESTROVA ELECTRIC ASCENSION (EUA | JAPÃO)**

Bruce Ackley, Steve Adams, Larry Ochs, Jon Raskin, Natsuki Tamura, Fred Frith, Nels Cline, Otomo Yoshihide, Andrea Parkins, Thomas Lehn, Carla Kihlstedt, Jenny Scheinman, Tom Rainey, Myles Boisen

Anfiteatro ao Ar Livre

**4, SEXTA-FEIRA, 18H30**

**EVAN PARKER (REINO UNIDO)**

Solo sax soprano e tenor

Auditório 2

**4, SEXTA-FEIRA, 21H30**

**NELS CLINE | ANDREA PARKINS | TOM RAINEY (EUA)**

Anfiteatro ao Ar Livre

**5, SÁBADO, 15H30**

**EVAN PARKER (REINO UNIDO)**

Conferência John Coltrane

Sala Polivalente

**5, SÁBADO, 16H30 | 17H30**

**THE ROBERT HERRIDGE THEATER**

**THE SOUND OF MILES DAVIS**

CBS Films, 1959 | Realizador, Jack Smight | Produtor, Robert Herridge | Director Musical, arranjos, Gil Evans  
28' | Preto e branco | 16mm  
*Cortesia da CBS e Biblioteca do Congresso, Washington D.C.*

Sala Polivalente

**5, SÁBADO, 18H30**

**LARRY OCHS | FRED FRITH | LE QUAN NINH  
(EUA | REINO UNIDO | FRANÇA)**

Auditório 2

**5, SÁBADO, 21H30**

**MANDARIN MOVIE (EUA)**

Alan Licht, Matthew Lux, Steve Swell, Jason Ajemian, Frank Rosaly, Rob Mazurek

Anfiteatro ao Ar Livre

**6, DOMINGO, 18H30**

**LE QUAN NINH (FRANÇA)**

Solo percussão

Auditório 2

**6, DOMINGO, 21H30**

**CORKESTRA (PAÍSES BAIXOS | EUA | AUSTRÁLIA)**

Cor Fuhler, Ad Baars, Anne La Berge, Tobias Delius, Andy Moor, Nora Mulder, Clayton Thomas, Tony Buck, Michael Vatcher

Anfiteatro ao Ar Livre

**10, QUINTA-FEIRA, 21H30**

**CRAIG TABORN'S JUNK MAGIC (EUA)**

Craig Taborn, Mat Maneri, Mark Turner, Erik Fratzke, Dave King

Anfiteatro ao Ar Livre

**11, SEXTA-FEIRA, 21H30**

**THE CLAUDIA QUINTET (EUA)**

John Hollenback, Drew Gress, Matt Moran,

Ted Reichman, Chris Speed

Anfiteatro ao Ar Livre

**12, SÁBADO, 15H30**

**DISCOVERING JAZZ TREASURE**

**ALOCUÇÃO POR LARRY APPELBAUM**

Larry Appelbaum irá explicar a sua pesquisa, descoberta e significado dos registos do concerto de 1957 do Thelonious Monk Quartet com John Coltrane, recentemente descobertos na Biblioteca do Congresso e que foram editados durante o ano de 2005 pela Blue Note Records.

Larry Appelbaum é um especialista do Jazz e *senior studio engineer/supervisor* do *Magnetic Recording Laboratory* na Biblioteca do Congresso em Washington D.C. Colabora regularmente com as revistas *JazzTimes* e *Jazznín*. Apresenta um programa de rádio na estação WPFW-FM. É comissário para ciclos de filmes de Jazz e produz concertos com a associação cultural Transparent Productions.

Sala Polivalente

**12, SÁBADO, 16H30 | 17H30**

**THE ROBERT HERRIDGE THEATER**

**THE SOUND OF MILES DAVIS**

CBS Films, 1959 | Realizador, Jack Smight | Produtor, Robert Herridge | Director Musical; Arranjos, Gil Evans  
28' | Preto e branco | 16mm

Sala Polivalente

**12, SÁBADO, 18H30**

**LISBON IMPROVISATION PLAYERS FEATURING  
DENNIS GONZÁLEZ (PORTUGAL | EUA)**

Rodrigo Amado, Denniz González, Pedro Gonçalves, Bruno Pedroso

Auditório 2

**12, SÁBADO, 21H30**

**ANTHONY BRAXTON 6TET (EUA)**

Anthony Braxton, Taylor Ho Bynum, Jessica Pavone, Jay Rozen, Aaron Siegel, Chris Dahlgren

Anfiteatro ao Ar Livre

# GANHAR UMA NOVA VIDA

Nome: Yella\*

Idade: 29 anos

Área: Artes Plásticas



## COMO DECORREU O ESTÁGIO NA EXPERIMENTAL INTERMEDIA FOUNDATION EM NOVA IORQUE PROPORCIONADO PELA BOLSA ERNESTO DE SOUSA?

O estágio e a estadia em Nova Iorque constituíram uma experiência bastante enriquecedora. O contacto com a Experimental Intermedia Foundation foi muito positivo e importante para o meu trabalho. Aprendi muito a nível técnico e humano ao confrontar-me com uma cultura tão rica a nível artístico como a de Nova Iorque. Destaco o lado humano de partilha e ajuda entre os artistas, o que faz desta bolsa uma das mais importantes a nível nacional. Com esta oportunidade de intercâmbio, os artistas ganham mais do que uma bolsa, ganham uma nova vida!

## QUE PROJECTO DESENVOLVEU AO LONGO DO ESTÁGIO?

O projecto proposto consistiu na construção de um fato-instrumento, um *baby-grow* gigante com um meio corpete em tons de vermelhos, *Body of Work*, que seria tocado numa performance. O fato é inspirado em instrumentos de cordas, guitarra portuguesa, violino e harpa, aplicados num corpo. Devido à falta de caixa e da pressão que as cordas normalmente exigem, todos os sons tiveram de ser amplificados com microfones de coro de modo a que o som pudesse ser trabalhado. Com os terminais das violas e de guitarra portuguesa construí, do punho esquerdo à cintura, duas cordas, uma de guitarra portuguesa e outra de violino. Com os terminais de viola do punho direito ao pé direito estendi cordas de latex que, ao serem tocadas numa postura de harpa, emitiam sons inesperados. Explorei também o resto do corpo, a voz, o cabelo, abanado em ritmo de batimentos do coração, os pés, pisando plástico com bolhas, e os sons do microfone, esfregado nos vários materiais do fato.

## PROJECTOS ACTUAIS E FUTUROS...

Continuo a trabalhar no projecto *Body of Work*, capítulo 7 do segundo episódio *Back and Forward* da trilogia que estou a desenvolver desde 2005. *Brain Sound Track* é uma trilogia multimédia, que consiste em três fases da evolução de uma pessoa que tenta, primeiro, explorar o seu interior, começando pelo próprio corpo. As fases da trilogia são, *4play-esqueleto* já concretizada, uma curta metragem e edição de um mini-álbum, *Back and Forward* músculos, trabalho actual, performance, curta metragem e edição em dvd, e o episódio final a *Pause* (pele), projecto por desenvolver. ■

\* bolsa Ernesto de Sousa 2006. Bolsa atribuída em conjunto pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

# O PRAZER DE RESOLVER PROBLEMAS

Nome: Ana Margarida Melo\*

Idade: 26 anos

Área: Matemática



## A VOCAÇÃO PARA A MATEMÁTICA IMPÔS-SE DESDE CEDO?

Sempre gostei muito de Matemática, mas, até pouco tempo antes de entrar na universidade estava indecisa entre Economia e Matemática. Na minha opção pesou bastante o facto de ter participado várias vezes nas Olimpíadas de Matemática, que me ajudaram a descobrir o prazer de resolver problemas. Optei, então, por fazer a licenciatura em Matemática Pura na Universidade de Coimbra, onde tinha já sido acompanhada por alguns professores que fazem a preparação para as Olimpíadas Internacionais de Matemática. No terceiro ano da licenciatura tive também a oportunidade de participar no Programa Gulbenkian Novos Talentos em Matemática, através do qual pude beneficiar da ajuda do professor Paulo Oliveira para estudar tópicos de Matemática mais avançada. Trata-se de um programa interessantíssimo, no sentido em que permite aos estudantes, numa fase ainda inicial, ter um primeiro contacto com a actividade de investigação. De facto, contribuiu para a minha decisão de seguir uma carreira de investigação em Matemática, começando por fazer o mestrado na Universidade de Coimbra, e agora o doutoramento, na Universidade de Roma III.

## PORQUE OPTOU PELA UNIVERSIDADE DE ROMA E QUAIS AS IMPRESSÕES ATÉ AO MOMENTO?

A Geometria Algébrica, a minha área de investigação, teve um grande desenvolvimento no início do século XX graças as descobertas de vários matemáticos italianos, que revolucionaram este campo, como Castelnuovo, Severi, Enriques. Isto levou a um grande impulso e fez com que existam muitos matemáticos em Roma a trabalhar nesta área. De facto, até agora, a minha impressão é bastante positiva, pois o ambiente científico de Roma é bastante activo, o que me permite frequentemente participar em discussões matemáticas muito proveitosas e usufruir da ajuda dos meus colegas e professores.

## QUAL O TEMA DA SUA TESE?

Dentro da Geometria Algébrica, estudo, em particular, espaços de *moduli* de curvas. Trata-se de construir variedades algébricas que sejam bons espaços de parâmetros de curvas com determinadas propriedades, identificadas a menos de isomorfismo. Na minha tese tento construir compactificações de espaços de *moduli* de um determinado tipo de curvas – as curvas *spin* – usando a teoria álgebro-geométrica dos modelos de Neron. A ideia é a de, utilizando o facto de os modelos de Neron serem definidos através de uma propriedade universal, construir uma nova compactificação que, num certo sentido, seja dominante relativamente às outras já conhecidas. ■

\* bolseira do Serviço de Educação e Bolsas no Departamento de Matemática na Universidade de Roma III, Itália

# PAR DE MEDALHEIROS CHARLES CRESSENT



O medalheiro é um móvel que se destina a guardar moedas e medalhas. Com o desenvolvimento do gosto pelo colecionismo, próprio da mentalidade aristocrática do século XVIII, o medalheiro vai ter uma grande divulgação. De facto, este tipo de móvel encerra todas as características indispensáveis a uma forma de estar de uma sociedade dita civilizada – o sentido prático e utilitário, a beleza e a harmonia, a sumptuosidade e o luxo.

Charles Cressent foi o ebanista mais célebre da sua época. Filho de um escultor e neto de um marceneiro, Cressent vem para Paris no início do século XVIII e aí completa a sua formação como escultor, na Academia de São Lucas, onde ingressa em 1714. Mais tarde, começa a trabalhar no ateliê de Joseph Poitou, ebanista do Regente, duque de Orléans, facto que irá marcar a sua vida. Com a morte de Poitou, Cressent acaba por casar com a viúva deste e volta-se definitivamente para a ebanisteria, conseguindo como nenhum outro aliar este ofício à sua arte de escultor. A sua obra caracteriza-se por uma monumentalidade em que os bronzes, magnificamente cinzelados e dourados e com um enorme sentido artístico, adquirem uma importância e esplendor sem precedentes. Os seus marchetados e folheados são concebidos de forma a realçar os bronzes. Embora tenha trabalhado até à segunda metade do século XVIII, em pleno reinado de Luís XV, Cressent foi o ebanista Regência por excelência. A sua produção foi sempre fiel ao “estilo” por ele criado nos anos de 1720-1730. Cressent trabalhou para a maior parte da aristocracia francesa. Foi ebanista do Regente, mas também recebeu encomendas de outras casas reais estrangeiras, entre elas a de Portugal. A sua obra alcançou uma verdadeira dimensão internacional. Estes imponentes medalheiros são constituídos por dois corpos. O corpo superior em forma de armário com duas portas, apresenta no interior estreitas gavetas numeradas e com pequenas janelas destinadas a etiquetas.

O corpo inferior é em forma de mesa, com uma gaveta, cujo tampo corre em estirador. O mais espectacular deste conjunto é, sem dúvida, o motivo decorativo do corpo superior. Neste, três meninos, em cima duma mesa, executam habilmente a cunhagem de moedas. Em baixo, duas medalhas representando uma Luís XV e outra o delfim e a sua mulher, Maria Josefa de Saxe. Este motivo é enquadrado por um friso também de bronze, decorado com enrolamentos de acanto. A ladear todo este conjunto, uma série de 12 medalhas com as efígies de imperadores romanos.

Adquiridos em Nova Iorque, por intermédio de Hans Stiebel, em 1948, sabemos que o interesse do Coleccionador por estes móveis se manifestara muito tempo atrás. Quando, em 1933, Calouste Gulbenkian faz uma viagem a Viena e aí visita a colecção Alphonse de Rothschild, estes medalheiros atraem a sua atenção. Este facto fica registado no seu diário de viagem, bem como a sua vontade de adquiri-los, o que só virá a acontecer 15 anos mais tarde.

Um destes medalheiros irá estar presente na exposição *O Gosto do Coleccionador*, que abrirá ao público no dia 19 de Julho. Trata-se de uma das exposições organizadas pelo museu, no âmbito das comemorações dos 50 Anos da Fundação Calouste Gulbenkian. ■

## **Par de Medalheiros**

*Paris, c. 1750*

*Charles Cressent*

*Carvalho, pau-cetim, amaranto, buxo e ébano*

*Bronzes cinzelados e dourados*

*191 X 143 X 52 cm*

*Prov. M. de Selle (?), Conde de Stazensky, Colecção Barão*

*Nathaniel de Rothschild, Colecção Barão Alphonse de Rothschild*

*Adquiridos por intermédio de Hans Stiebel em Nova Iorque, em 1948*

*Nº Inv. 2368 A/B*



## DA SÉRIE TASSO, 1996 DANIEL BLAUFUKS

UMA OBRA DO CAMJAP

**T**orquato Tasso, considerado um dos maiores poetas da Renascença italiana, escreveu a célebre *Jerusalém Libertada*, em 1575, cujo herói é o líder da primeira cruzada, Godfrey de Bouillon. Blaufuks foi autor de um conjunto de fotografias feitas para a cenografia da peça pelo Zimmertheater de Tübingen, em Novembro de 1995. Em Novembro de 1996, foram expostas no Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris, integradas na iniciativa Moisés de la photo à Paris.

Mais do que a grandiloquência do tom dos textos ou que a gravidade histórica da estatuária, estas fotografias evocam e encenam a distância e o mistério das memórias e relatos que se perdem no tempo, os véus, a bruma, a indefinição dos contornos, a atmosfera azul, as sombras preparam o olhar para uma espécie de mergulho lento nas profundezas do sono ou da lenda. No espaço indefinido em que as cabeças de pedra são fotografadas, há um horizonte num plano recuado, que nesta luz poderia ser um horizonte celeste e só noutras fotos da mesma série percebemos ser o espaço fechado do armazém de acervo de um museu. Aquilo que pode parecer um véu nupcial ou um manto diáfano a envolver os rostos de perfil revela, a um olhar mais atento, ser o plástico que as resguarda ou envolve nas reservas, a luz artificial difusa que as recorta e vem de trás consegue ao mesmo tempo ter um valor

cenográfico e parecer natural.

O corte das figuras pelo pescoço, mais óbvio num dos casos, confere-lhes essa aura de despojo arqueológico, de antiguidade recuperada e/ou esquecida cujo anonimato lança na relativa insignificância.

A presença forte da pedra, o rosto máscara, marco, testemunho, guardião, colosso destituído, talvez benéfico, parece, aliás, flutuar num aquário gigante ou mesmo no fundo frio do mar e liquefazer-se em sombra e sequências oníricas.

No museu, descontextualizadas do seu lugar e função originais (a cenografia para a peça de Goethe), estas fotografias de grande dimensão não deixam de ter “essa característica suspensão que predomina em quase todas as suas fotografias”, como diz David Barro num texto para o catálogo de uma das suas mais recentes exposições individuais em Lisboa (Ed. Carlos Carvalho, 2005). ■

**Da série TASSO (5), 1996**

*fotografia a cores*

n.º inv., 97FP281

**Da série TASSO (13), 1996**

*fotografia a cores*

n.º inv., 97FP283

# O LIVRO DE CESÁRIO VERDE



**E**m Setembro de 1884 publicava-se na revista *Ilustração*, editada em Paris sob a direcção de Mariano Pina, um poema intitulado *Nós*, em que o autor, o poeta Cesário Verde revelava:

Pinto quadros por letras, por signaes,  
Tão luminosos como os do Levante,  
Nas horas em que a calma é mais queimante,  
Na quadra em que o verão aperta mais.

Este poema foi já considerado o mais pessoal e autobiográfico do conjunto da obra poética que Cesário Verde – nascido José Joaquim, em Lisboa, corria o ano de 1855 – produziu durante os seus curtos 31 anos de vida. Poeta no intervalo da actividade comercial no negócio paterno de ferragens e da exportação dos produtos agrícolas, cultivados na quinta familiar de Linda-a-Pastora, Cesário Verde pintou com letras as imagens da paisagem urbana de Lisboa, que, durante as últimas décadas de Oitocentos, se foi lentamente transformando. Ao mesmo tempo, pintou nos seus poemas uma realidade rural e bucólica de um mundo em vias de extinção, em consequência do avanço inexorável de uma industrialização crescente. No século seguinte, em 1965, o pintor João Vieira (n.1934) apropriou-se das palavras do poeta “Pinto quadros por letras, por signaes”. O quadro que resultou dessa apropriação marcou uma viragem na sua pintura. De facto, as letras (símbolos por excelência) passaram a ser a matéria principal da obra pictórica de João Vieira, assim como frequentemente o têm sido as citações e as referências literárias e poéticas. Aliás, estas tinham já sido introduzidas em obras anteriores do pintor, nomeadamente em *Poema para Bailar* (1961), construída a partir de um poema de Ana Hatherly, sem que, contudo, a pintura de João Vieira se tivesse alguma vez tornado numa “pintura literária”.

Em 2005, o pintor revisitou uma vez mais o poeta. Desta vez para comemorar os 150 anos do seu nascimento. A partir da edição original de 1887 do Livro de Cesário Verde – que contou apenas 200 exemplares, criteriosamente oferecidos pelo editor, Silva Pinto, e pelo irmão do poeta –, João Vieira criou um “livro de artista”. Trata-se de um livro de grande formato, com 116 páginas que se apresentam em folhas soltas, impressas num papel de gramagem especial (300 gr.) e nas quais o pintor utilizou, em combinações plásticas e gráficas diferentes, as letras do seu alfabeto particular para, nas suas palavras, com elas explorar “as possibilidades da imagem do texto para uma interpretação da poesia de Cesário Verde”. O livro, com uma tiragem limitada de 156 exemplares, dos quais 120 são numerados e assinados por João Vieira – o exemplar da Biblioteca de Arte é o n.º 11 –, apresenta-se dentro de uma “capa de leitura” que, por sua vez, é guardada dentro de uma caixa em acrílico, criada especialmente pelo pintor e por ele também assinada. Cada exemplar contém ainda duas páginas com imagens lenticulares, com efeito de combinação de duas imagens. O conjunto completa-se com uma separata onde são reproduzidos outros poemas de Cesário Verde, assim como um ensaio literário de Helder Macedo. ■

**TÍTULO/ RESP** *O Livro de Cesário Verde*

**PUBLICAÇÃO** Lisboa, Arqué Ars - Galeria de Arte, 2005

**DESCR. FÍSIC** 1 pasta (116, XII p., 1 f. il.), il. color.; 48X36X5 cm + 1 caixa em acrílico

**CONTÉM** Caderno, *As metamorfoses do sentimento / texto de Helder Macedo*; il. *Orgasmo Carlos. Texto apresentado no Colóquio Internacional Cesário Verde, visões de artista*, Nov. 2005.

**NOTAS EX.** n.º 11, assinado pelo artista, de uma ed. de 156, sendo 120 numerados.

**COTA(S)** LA 14

# AGENDA

# JULHO | AGOSTO

## EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, das 10h00 às 18h00 [fechadas todas as segundas-feiras]

As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos [mínimo 10 e máximo 30 pessoas] requerem marcação prévia para o tel. 21 782 34 81 [€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional].

**19 JULHO A 8 OUTUBRO**

**O GOSTO DO COLECCIONADOR.**

**CALOUSTE S. GULBENKIAN (1869-1955)**

Galeria de Exposições Temporárias da Sede  
Entrada livre

**19 JULHO A 8 OUTUBRO**

**DE PARIS A TÓQUIO.**

**ARTE DO LIVRO NA COLEÇÃO GULBENKIAN**

Sala de Exposições Temporárias do Museu



**25 JULHO A 24 SETEMBRO**

**RELATION**

Craigie Horsfield

Exposição organizada pelo Jeu de Paume em colaboração com o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, e o Museum of Contemporary Art, Sydney.  
Piso 1 CAMJAP



**19 JULHO A JANEIRO 2007**

**BOOK CELL, INSTALAÇÃO**

Matej Krén (1958, Eslováquia)

Visita-conversa, 23 Julho, domingo, 12h00, por Carla Mendes (também abordada dia 28 de Julho em Conversas à Hora de Almoço – ver Visitas Temáticas)

CAMJAP, Hall  
Entrada livre

**A PARTIR DE 25 JULHO**

**PEDRO CABRITA REIS, INSTALAÇÃO**

CAMJAP

## AINDA PODE VER...

**ATÉ 30 JULHO**

**PINTURA**

João Queiroz

Visita temática, 16 Julho, domingo, às 12h00, *Da pintura à pintura (em torno da exposição de João Queiroz)*, por Sofia Ponte

CAMJAP, Galeria de Exposições Temporárias  
Entrada livre

**ATÉ 15 OUTUBRO**

**770, RUA VIGOROSA, PORTO**

Dominguez Alvarez

Visita geral, 8 Julho, sábado, às 15h00, por Hilda Frias

Visita temática, 1 Julho, sábado, às 15h00,

*Alvarez no seu atelier!*, por Ana Sá Fernandes

Sede da Fundação, piso 01

Entrada livre

## VISITAS TEMÁTICAS NO CAMJAP

Entrada livre. Não é necessária marcação prévia. Não há visitas em Agosto.

### CICLO ENCONTROS IMEDIATOS

#### CONVERSAS À HORA DO ALMOÇO

**7, SEXTA, 13H15**

*Calouste Sarkis Gulbenkian*

*de Leopoldo de Almeida*, por Carla Mendes

Jardim, junto à obra

**14, SEXTA, 13H15**

*Homenagem a José de Azeredo Perdigão*

*de Cabrita Reis*, por Carla Mendes

Jardim, junto à obra

**28, SEXTA, 13H15**

*Book Cell de Matej Kren*, por Carla Mendes

### CICLO ARTISTAS DA COLEÇÃO

**2, DOMINGO, 12H00**

*Do finito ao infinito da obra Começar de Almada*

*Negreiros*, por Sílvia Almeida

Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

### CICLO AO AR LIVRE, PERCURSOS DO OLHAR

**9, DOMINGO, 12H00**

*Fronteiras e zonas de contacto, uma abordagem*

*à obra de Artur Rosa*, por Carla Mendes

**15, SÁBADO, 15H00**

*Um outro olhar sobre a fotografia, do jardim*

*Gulbenkian à paisagem, da experiência*

*à representação*, por Patrícia Brás

**22, SÁBADO, 15H00**

*Um outro olhar sobre a escultura, a matéria*

*e o ser – o corpo na paisagem*, por Lúcia Afonso

**23, DOMINGO, 15H00**

*Especial 50 anos – a escultura comemorativa,*

*da representação ao momento*, por Carla Mendes



## MÚSICA JAZZ EM AGOSTO

3, QUINTA, 21H30

### ROVA – ORKESTROVA ELECTRIC ASCENSION (EUA/JAPÃO)

Bruce Ackley, Steve Adams, Larry Ochs, Jon Raskin, Natsuki Tamura, Fred Frith, Nels Cline, Otomo Yoshihide, Andrea Parkins, Thomas Lehn, Carla Kihlstedt, Jenny Scheinman, Tom Rainey, Myles Boisen  
Anfiteatro ao Ar Livre

4, SEXTA, 18H30

### EVAN PARKER

Solo saxofone soprano e saxofone tenor  
Auditório 2



4, SEXTA, 21H30

### NELS CLINE / ANDREA PARKINS / TOM RAINEY (EUA)

Anfiteatro ao Ar Livre

5, SÁBADO, 15H30

### EVAN PARKER

Conferência John Coltrane  
Sala Polivalente



5, SÁBADO, 16H30 E 17H30

12, SÁBADO, 16H30 E 17H30

### THE ROBERT HERRIDGE THEATER

#### THE SOUND OF MILES DAVIS

CBS Films, 1959, 28' / Preto e branco / 16mm

Real. Jack Smight / Prod. Robert Herridge /

Dir. Musical; Arranjos Gil Evans

Sala Polivalente

5, SÁBADO, 18H30

### LARRY OCHS / FRED FRITH / LE QUAN NINH (EUA/REINO UNIDO/FRAÇA)

Auditório 2



5, SÁBADO, 21H30

### MANDARIN MOVIE (EUA)

Alan Licht, Matthew Lux, Steve Swell,

Jason Ajemian, Frank Rosaly, Rob Mazurek

Anfiteatro ao Ar Livre

6, DOMINGO, 18H30

### LE QUAN NINH (FRANÇA)

Solo percussão

Auditório 2

6, DOMINGO, 21H30

### CORKESTRA

#### (PAÍSES BAIXOS/EUA/AUSTRÁLIA)

Cor Fuhler, Ad Baars, Anne La Berge, Tobias Delius,

Andy Moor, Nora Mulder, Clayton Thomas,

Tony Buck, Michael Vatcher

Anfiteatro ao Ar Livre

10, QUINTA, 21H30

### CRAIG TABORN'S JUNK MAGIC (EUA)

Craig Taborn, Mat Maneri, Mark Turner,

Erik Fratzke, Dave King

Anfiteatro ao Ar Livre

11, SEXTA, 21H30

### THE CLAUDIA QUINTET (EUA)

John Hollenback, Drew Gress, Matt Moran,

Ted Reichman, Chris Speed

Anfiteatro ao Ar Livre



12, SÁBADO, 15H30

### DISCOVERING JAZZ TREASURE (EUA)

Alocução por Larry Appelbaum

Sala Polivalente

12, SÁBADO, 18H30

### LISBON IMPROVISATION PLAYERS FEAT. DENNIS GONZÁLEZ (PORTUGAL/EUA)

Rodrigo Amado, Dennis González,

Pedro Gonçalves, Bruno Pedroso

Auditório 2

12, SÁBADO, 21H30

### ANTHONY BRAXTON 6TET (EUA)

Anthony Braxton, Taylor Ho Bynum, Jessica

Pavone, Jay Rozen, Aaron Siegel, Chris Dahlgren

Anfiteatro ao Ar Livre



## PARA OS MAIS NOVOS

### PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS

#### NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia, tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32  
dcerqueira@gulbenkian.pt  
www.museu.gulbenkian.pt

### VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES

#### NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta-feira  
das 15h00 às 17h00  
tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61  
cam-visitas@gulbenkian.pt

### ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta-feira  
das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 17h00  
tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61  
cam-visitas@gulbenkian.pt

## OFICINAS DE VERÃO NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN E NO CAMJAP

### CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

#### 3 A 7 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

##### CINCO DIAS DENTRO DE UMA PINTURA

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### MUSEU IMAGINÁRIO

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### ATENÇÃO! DETECTIVES PRECISAM-SE NA GULBENKIAN

10h00 às 12h30 | dos 7 aos 11 anos

14h30 às 17h00 | dos 4 aos 6 anos

€35 cada oficina [5 sessões]

#### 10 A 14 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

##### FICHEIROS SECRETOS, AS PALAVRAS

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### ERA UMA VEZ... UM ARQUIVO DE SOMBRAS

##### E FOLHAS COM CHEIROS E TEXTURAS VERDES

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### FICHEIROS SECRETOS, OS LUGARES

10h00 às 12h30 | dos 7 aos 11 anos

14h30 às 17h00 | dos 4 aos 6 anos

€35 cada oficina [5 sessões]

#### 24 A 28 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

##### OS CINCO DESAFIOS

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### ATENÇÃO! DETECTIVES PRECISAM-SE NA GULBENKIAN

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### ERA UMA VEZ... UM ARQUIVO DE SOMBRAS

##### E FOLHAS COM CHEIROS E TEXTURAS VERDES

10h00 às 12h30 | dos 7 aos 11 anos

14h30 às 17h00 | dos 4 aos 6 anos

€35 cada oficina [5 sessões]

#### 31 JULHO A 4 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

##### MUSEU IMAGINÁRIO

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### CINCO DIAS DENTRO DE UMA PINTURA

10h00 às 12h30 | dos 7 aos 11 anos

14h30 às 17h00 | dos 4 aos 6 anos

€35 cada oficina [5 sessões]

#### 7 A 11 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

##### FICHEIROS SECRETOS, OS LUGARES

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### ERA UMA VEZ... UM ARQUIVO DE SOMBRAS

##### E FOLHAS COM CHEIROS E TEXTURAS VERDES

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### FICHEIROS SECRETOS, AS PALAVRAS

10h00 às 12h30 | dos 7 aos 11 anos

14h30 às 17h00 | dos 4 aos 6 anos

€35 cada oficina [5 sessões]

#### 21 A 25 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

##### FICHEIROS SECRETOS, AS PALAVRAS

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### OS CINCO DESAFIOS

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

##### FICHEIROS SECRETOS, OS LUGARES

10h00 às 12h30 | dos 7 aos 11 anos

14h30 às 17h00 | dos 4 aos 6 anos

€35 cada oficina [5 sessões]

#### 28 AGOSTO A 1 SETEMBRO, SEGUNDA A SEXTA

##### ATENÇÃO! DETECTIVES PRECISAM-SE NA GULBENKIAN

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

€35 cada oficina [5 sessões]

##### OS CINCO DESAFIOS

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

€35 cada oficina [5 sessões]

#### 4 A 8 SETEMBRO, SEGUNDA A SEXTA

##### MUSEU IMAGINÁRIO

10h00 às 12h30 | dos 7 aos 11 anos

14h30 às 17h00 | dos 4 aos 6 anos

##### CINCO DIAS DENTRO DE UMA PINTURA

10h00 às 12h30 | dos 4 aos 6 anos

14h30 às 17h00 | dos 7 aos 11 anos

€35 cada oficina [5 sessões]

## MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

#### 4 A 7 JULHO, 11 A 14 JULHO, 18 A 21 JULHO,

#### 25 A 28 JULHO, 29 AGOSTO A 1 SETEMBRO,

#### TERÇA A SEXTA

##### EXPEDIÇÃO AO MUNDO DO MUSEU GULBENKIAN

10h00 às 13h00 | 14h00 às 17h00 | dos 5 aos 12 anos

€75 cada oficina [4 dias]

#### 1 A 4 AGOSTO, TERÇA A SEXTA

##### TECELAGEM NO PARQUE

10h00 às 13h00 | dos 7 aos 13 anos

€35 cada oficina [4 dias]

## PUBLICAÇÕES

### O QUE OS ILETRADOS NOS ENSINAM SOBRE OS TESTES DE INTELIGÊNCIA

Arlette Verhaeghe e Régine Kolinsky

*O estudo aqui apresentado enquadra-se numa investigação de carácter mais amplo que procurava examinar a influência da escolarização e alfabetização nas capacidades de tratamento visual, tendo como suporte teórico a distinção seminal em Psicologia Cognitiva entre processos perceptivos e processos pós-perceptivos. A obra trata da aplicação a adultos não escolarizados de provas clássicas de "inteligência não verbal" que fazem apelo a capacidades de análise intencional e de raciocínio no domínio da cognição visual.*

€9,00 | €8,10 [estudantes]

### CONTRACEÇÃO

D. Serfaty

*Dos problemas da fertilidade à anatomia e à fisiologia, passando pelas doenças sexualmente transmissíveis, quase todas as situações relacionadas com os temas abordados se encontram aqui focados. O livro aborda ainda temas como a contraceção "do dia seguinte", a contraceção masculina e a relação entre contraceção e sexualidade. Este compêndio reúne contribuições de uma variedade de autores com competência em cada domínio.*

€20,00 | €18,00 [estudantes]

### SISTEMA NACIONAL DA ECONOMIA POLÍTICA

Friedrich List

*Imediatamente após o seu aparecimento, o Sistema Nacional granjeou reconhecimento e críticas numa medida invulgar. Na Alemanha permaneceria a obra mais polémica da economia nacional até à Primeira Guerra Mundial.*

*List propôs-se como objectivo delinear uma teoria da produção numa base nacional e não do ponto de vista das empresas individualmente, ou seja, mostrar como o "capital mental nacional" – as instituições sociais, jurídicas, culturais e políticas – influencia a economia e como ambos os campos se ligam internamente enquanto "forças" que se impulsionam reciprocamente.*

€25,00 | €22,50 [estudantes]

### A EMERGÊNCIA DA BIOQUÍMICA EM PORTUGAL: AS ESCOLAS DE INVESTIGAÇÃO DE MARCK ATHIAS E DE KURT JACOBSON

Isabel Amaral

*Este livro tem por objectivo abordar o processo que conduziu à emergência da bioquímica em Portugal, no início do séc. XX, através do estudo de duas escolas de investigação: uma, liderada por Marck Anahory Athias, que promoveu, no seio da medicina portuguesa, uma cultura científica baseada na experimentação, dando origem ao desenvolvimento de um leque de disciplinas das quais se destaca a química fisiológica, área biomédica essencial à génese da bioquímica; outra, liderada por Kurt Paul Jacobsohn, que consubstanciou a vertente química do processo de formação da bioquímica e foi decisiva para a afirmação da disciplina como área autónoma de investigação.*

€22,00 | €19,80 [estudantes]

# o estado do Mundo



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

50  
1956  
2006  
anos

RESERVE ESTAS DATAS

12 OUT, 2006

MAI-JUL, 2007

06 OUT, 2007

